



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

Programa de Pós-Graduação em
Rede Nordeste de Ensino (RENOEN)



Evento Virtual
10 de julho de 2024

AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA UMA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTRIBUTIONS OF LUDICITY TO REFLECTIVE TEACHING PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF PRIMARY EDUCATION

LAS CONTRIBUCIONES DE LA LUDICIDAD A UNA PRÁCTICA DOCENTE REFLEXIVA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

SOARES, Emanuela da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
soaressilvaemmanuel@gmail.com

JÚNIOR, Francisco Nairon Monteiro
Universidade Federal de Pernambuco
naironjr67@gmail.com

Resumo: Compreende-se o lúdico como um conjunto de elementos que contribui para a formação da personalidade e inteligência da criança, ou seja, permite que a criança se desenvolva de forma integral, considerando os aspectos afetivo, cognitivo, motor, emocional e social. Na medida em que o docente se utiliza do lúdico na sua prática docente, esse também está valorizando a cultura da criança, seu universo experiencial do qual emerge seu saber do mundo. Este estudo tem o objetivo de discutir as contribuições da ludicidade para uma prática docente reflexiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa, embasado nos seguintes autores: Friedmann (2012); Huizinga (2017); Kishimoto (2011) e Pimenta (2012). Com base nas discussões, foi possível compreender que juntamente com o paradigma emergente que deu origem a uma visibilidade do universo lúdico, fugindo assim de uma prática cartesiana, fragmentada, compreendemos a relevância de um trabalho docente pautado na prática reflexiva. Com isso, pretendemos demonstrar que quando a criança vivencia uma prática pedagógica lúdica, que se difere de uma perspectiva disciplinar, conseqüentemente se tornará um sujeito pleno em seu ser.

Palavras-chave: Ludicidade; Prática docente; Educação Integral.

Abstract: The concept of "ludic" is understood as a set of elements that contribute to the formation of a child's personality and intelligence, enabling holistic development

by considering affective, cognitive, motor, emotional, and social aspects. When teachers incorporate ludic elements into their teaching practices, they also value the child's culture and experiential universe, from which their understanding of the world emerges. This study aims to discuss the contributions of ludic activities to reflective teaching practices in the early years of primary education. It is bibliographic research with a descriptive and qualitative approach, based on the works of Friedmann (2012), Huizinga (2017), Kishimoto (2011), and Pimenta (2012). The discussions reveal that along with the emerging paradigm that highlights the ludic universe, moving away from a Cartesian, fragmented practice, there is an understanding of the relevance of a teaching approach grounded in reflective practice. This study intends to demonstrate that when children experience ludic pedagogical practices, distinct from a disciplinary perspective, they consequently become more well-rounded individuals.

Keywords: Ludicity, Teaching Practice, Holistic Education.

Resumen: El concepto de "lúdico" se entiende como un conjunto de elementos que contribuyen a la formación de la personalidad y la inteligencia del niño, permitiendo un desarrollo integral al considerar los aspectos afectivo, cognitivo, motor, emocional y social. Cuando los docentes incorporan elementos lúdicos en sus prácticas de enseñanza, también valoran la cultura del niño y su universo experiencial, del cual emerge su comprensión del mundo. Este estudio tiene como objetivo discutir las contribuciones de la ludicidad a las prácticas docentes reflexivas en los primeros años de la educación primaria. Se trata de una investigación bibliográfica con un enfoque descriptivo y cualitativo, basada en las obras de Friedmann (2012), Huizinga (2017), Kishimoto (2011) y Pimenta (2012). Las discusiones revelan que, junto con el paradigma emergente que destaca el universo lúdico, alejándose de una práctica cartesiana y fragmentada, se comprende la relevancia de un enfoque docente basado en la práctica reflexiva. Este estudio pretende demostrar que cuando los niños experimentan prácticas pedagógicas lúdicas, distintas de una perspectiva disciplinaria, se convierten en individuos más completos.

Palabras clave: Ludicidad; Práctica docente; Educación integral.

Introdução

O lúdico é compreendido como um conjunto de elementos que contribui para a formação da personalidade e inteligência da criança, ou seja, permite que a criança se desenvolva de forma integral, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e motores, os quais Wallon (1979) define como conjuntos funcionais. De acordo com Friedmann (2012, p. 45), o desenvolvimento da criança quando é trabalhado “por meio das atividades lúdicas, não somente se abre uma porta para o mundo social e para as culturas infantis, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar seu desenvolvimento”.

À medida que o docente se utiliza do lúdico na sua prática, esse também está valorizando a cultura da criança. É através das diversas manifestações do lúdico que a criança consegue expressar sua cultura, seus sentimentos, emoções, vivências e

realidades. Assim sendo, defendemos uma prática docente que considere a criança como um ser integral e que reconheça as suas necessidades, uma prática que não contemple somente uma abordagem conteudista. “A principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico” (Friedmann, 2012, p. 44).

Partindo desse pressuposto, o presente artigo busca compreender porque o lúdico, sendo essencial para o desenvolvimento humano, das crianças, pouco vem sendo contemplado nas séries iniciais do Ensino Fundamental? E por que muitas das vezes essas práticas estão sendo limitadas apenas a uma abordagem conteudista?

Nessa perspectiva, o objetivo é compreender o papel da ludicidade na prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O texto está estruturado em três seções: a primeira traz a fundamentação teórica onde são apresentadas discussões sobre a importância da ludicidade; e a importância de um trabalho docente reflexivo para o caminhar numa prática lúdica; a segunda apresenta o percurso metodológico desta pesquisa; a terceira seção, por sua vez, apresenta os resultados obtidos por meio deste estudo e por fim as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

A criança quando entra em contato com atividades lúdicas passa a criar estruturas de aprendizagem que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo. É importante destacar a importância dessas atividades que estão carregadas de valores culturais que produzem aprendizagem.

É preciso então atenção, objetivos e planejamento para desenvolver atividades lúdicas, pois a depender da sua execução e planejamento, nem sempre essas atividades poderão vir regadas de prazer e de aprendizagem para as crianças, descaracterizando a ludicidade.

Por outro lado, Vigotsky (2007, p. 113) defende a importância e influência do brinquedo para o desenvolvimento da criança. “É no brincar que uma criança aprende a agir numa esfera cognitiva”. Ou seja, no brinquedo a criança opera com significados e passa a determinar ações a partir desse objeto é possível que a mesma crie situações imaginárias que podem influenciar no seu comportamento.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às

restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncias à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (Vigotsky, 2007, p.117, 118).

Acreditamos que o lúdico está presente na vida do ser humano fortemente, e é possível afirmar nosso pensamento mediante os autores antes mencionados que defendem esse elemento nas suas várias dimensões como porta de entrada para uma melhor compreensão do humano na sua inteireza. Já que o lúdico traz grandes contribuições na vida da criança é preciso que esteja contemplada na vida das crianças, no universo no qual a mesma está inserida.

2.1 A importância de um trabalho docente reflexivo para o caminhar numa prática lúdica

Mediante as discussões anteriores acerca da ludicidade como contribuinte do desenvolvimento infantil, se fizermos uma análise juntamente com o paradigma emergente que deu origem a uma visibilidade do universo lúdico, fugindo assim de uma prática cartesiana, fragmentada, compreendemos a relevância de um trabalho docente pautado na prática reflexiva que requer a formação de um sujeito integral, que afeta e é afetado pela diversidade de fatos que ocorrem ao seu redor ao longo da vida. A criança quando vivencia uma prática pedagógica lúdica, que se difere de uma perspectiva disciplinar, conseqüentemente se tornará um sujeito pleno em seu ser. Para Pérez Gómez (1992, p. 103) “a reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos”.

É, pois, através da reflexividade que torna possível o homem ser um sujeito com capacidades de lidar com a multiplicidade de situações que o rodeia. Já Friedmann (2012) compreende que o professor reflexivo dispõe de algumas posturas que o levam a alcançar objetivos em meio a uma prática lúdica.

Assumir essa postura requer escuta, afeto, parcialidade, flexibilidade, respeito

e um olhar atencioso para os educandos. Ser esse professor reflexivo é tornar-se um docente que preza pelo desenvolvimento das crianças, tornando as mesmas inventivas, dando-as a oportunidade de também serem autônomas no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, a prática pedagógica lúdica deve fazer parte do planejamento do professor reflexivo, que busca constantemente desenvolver o seu trabalho pautado num viés de uma educação transformadora. Diferente da proposta tradicional, o professor reflexivo valoriza a autonomia dos sujeitos na construção de uma sociedade democrática, onde o aluno é ativo nesse processo.

Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar culturas (Friedmann, 2012, p. 162).

Nessa perspectiva, é o que Santos (2008) discorre que muitas práticas, ainda, se dão numa perspectiva das concepções Newtonianas e Cartesianas, pelo qual o universo que é regido por uma espécie de máquina, e que esta é composta por pequenas partes que possuem características e funções específicas e não relacionadas entre si. Pensamento esse que o diferencia do conhecimento pós-moderno. Pois, como coloca Santos (2008, p. 77): “[...] o conhecimento pós-moderno, sendo total não é determinístico, sendo local, não é descritivista”. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade. As condições de possibilidade da ação humana projetada no mundo a partir de um espaço-tempo local.

Assim, Alarcão (2011, p. 32) nos traz uma importante reflexão acerca do papel do professor mediante esse processo:

Colocando-se a ênfase no sujeito que aprende, pergunta-se então qual o papel dos professores. Criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver.

O papel do professor torna-se assim, de grande relevância para a formação de sujeitos autônomos, a partir de uma prática reflexiva, o que exige desse professor estar sempre pensando e repensando a sua prática docente. Nessa perspectiva,

observamos que o desenvolvimento infantil a partir da ludicidade, só é compreensível à medida que nos propomos compreendê-lo, através das lentes de uma prática docente reflexiva, ficando incompreensível se visto sob um olhar disciplinar e fragmentado presente na prática cartesiana.

A partir desse entendimento, o professor será um agente que poderá organizar melhor o cotidiano dos seus educandos, ao ponto que necessita propor novas formas de se efetivar uma boa aprendizagem, tendo sempre em vista a íntima relação existente entre infância, ludicidade e reflexividade.

Portanto, o professor poderá organizar o cotidiano dos seus educandos, propondo novos espaços de convivências, possibilitando desenvolvimento e aprendizagens, tendo sempre em vista a importante contribuição das atividades lúdicas nesse processo educativo, e especialmente se tratando das crianças, as quais necessitam ter uma maior atenção e cuidado do professor.

3. Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de um levantamento feito em livros, artigos, entre outros, mediante a utilização de conceitos e temáticas abordadas pelos os autores e devidamente registrados. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), este tipo de abordagem é “elaborada a partir de material já publicado e constituído”. Nessa perspectiva, a aludida pesquisa é também descritiva e qualitativa, baseando-se na subjetividade do tema e em interpretações acerca de sua contribuição para o ensino.

Minayo (1994, p. 69) diz que esta pesquisa pretende estabelecer uma “compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte”. Com base nisso, as referências foram interpretadas à luz do objetivo enfatizado.

Dessa forma, buscar o entendimento sobre discutir as contribuições da ludicidade para uma prática docente reflexiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental exigiu a adoção de métodos para a investigação e estudo dos materiais, apoderando-se de uma leitura crítica desses materiais para a construção e escrita desse trabalho.

3.1 Análise e discussões

Compreendemos que o docente precisa adotar algumas posturas pedagógicas, para de fato compreender o lúdico e alcançar objetivos ao se trabalhar com esse elemento, não podendo ficar apenas na superficialidade do seu trabalho. A falta de conhecimento sobre o lúdico pode conduzir a docente a trabalhar com práticas ritualizadas, conteudista ou até mesmo a trabalhar o lúdico sem um direcionamento pedagógico, sem objetivos.

As relações na escola estão congeladas e os conhecimentos ritualizados. Existe um abismo entre o jogo metafórico e a aprendizagem mecanicista. A força da manipulação autoritária faz sombra à força da vida instintiva da criança e à possibilidade de construção do conhecimento significativo (Dias, 2011, p. 60).

Muitas escolas, assim como seus docentes, ainda defendem essa prática mecanicista, conteudista e mesmo compreendendo que o lúdico auxilia no seu trabalho e na aprendizagem das crianças optam por vivenciar aquilo que traz mais segurança por ser algo que já faz parte da sua prática docente. Os desejos e anseios do aluno são assim deixados de lado, porque na concepção da escola e do docente é mais proveitoso ter um aluno alfabetizado aos seus modos do que um aluno que pensa e constroi conhecimento por si só, em muitas situações ter uma turma de aluno que constroi seus próprios conhecimentos na sala juntamente com o professor, mediante os incentivos que vai recebendo, na visão do docente significa ter mais trabalho para planejar e desenvolver seu planejamento diário na sala de aula.

Por isso, é preciso resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música. Estes, como instrumentos simbólicos de leitura e escrita do mundo, articulam-se ao sistema de representação da linguagem escrita, cuja elaboração mais complexa exige formas de pensamento mais sofisticadas para sua plena utilização (Dias, 2011, p. 60).

Faz-se necessário ampliar a visão do conceito do lúdico nas escolas, trazendo assim a dimensão da sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança como elemento construtivo da linguagem e pensamento da criança. Na percepção docente o lúdico precisa estar muito bem definido, como elemento que contribui sim para ambos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, mas

antes disso é preciso clareza de que forma, porque é o que é necessário para que o lúdico promova essas transformações.

É evidente a infinidade de possibilidades que o lúdico traz para o processo de ensino aprendizagem. Disto, surge a importância de um olhar atencioso do docente para visualizar e colocar em prática essa multiplicidade de saberes que o lúdico pode proporcionar tanto ao educando como ao seu trabalho enquanto docente. Para isso, é também necessário por parte do docente que haja intencionalidade com os elementos lúdicos utilizados na sala de aula. Quando as situações lúdicas são criadas com intencionalidade pedagógica, tendo como objetivo a aprendizagem da criança, é aí que surge então o ato educativo na dimensão formal, ou seja, acontece desenvolvimento e aprendizagem.

Trabalhar uma prática lúdica na docência é também valorizar a importância do pensamento complexo que defende o aluno face ao sentimento do prazer em aprender, em estar em um ambiente que seja dinâmico e favorável para o seu desenvolvimento. Em consonância com o pensamento de Friedmann (2012), o docente quando trabalha com atividades lúdicas de forma consciente, esse consegue despertar na criança um caráter de prazer na aprendizagem. O principal objetivo da educação deveria ser o de proporcionar às crianças um desenvolvimento integral por meio da dinamicidade, para isso é importante que os conteúdos sejam correspondentes com os conhecimentos já adquiridos pela criança e que desafiem a inteligência das mesmas.

Considerações finais

Diante do que foi descoberto por meio da pesquisa, trazemos reflexões e posicionamentos não somente para o trabalho docente, mas para todos os que possuem uma trajetória no dia a dia escolar. Não trazemos aqui fórmulas prontas, conceitos fechados e determinados de como se deve agir cotidianamente, mas sim temos o desejo de juntos refletirmos sobre as diversas possibilidades de trilharmos por um caminho que nos conduza a uma prática construtiva e prazerosa para os que nela estejam envolvidos.

Nossos resultados mostram que o lúdico não é importante somente por auxiliar no processo de ensino aprendizagem, ou mesmo no desenvolvimento das crianças, mas também na prática docente, tornando essa prática mais prazerosa, e

com mais leveza também para o docente que ao ver seus alunos aprendendo sentem-se satisfeitos e entusiasmados com os resultados, avaliando suas práticas de forma positiva. O lúdico traz ainda para a vida dos docentes e das crianças uma infinidade de possibilidades desses sujeitos atuarem de forma reflexiva no universo que estão inseridos, tendo a oportunidade de criar, recriar e se reinventarem tornando-se sujeitos autônomos, críticos e reflexivos (Moraes, 2008).

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed.-São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 8).

DIAS, Marina Cecília Moraes. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHOMOTO, Tisuko Morchida (org). **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez. 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação adequada e inclusão. 1. ed. São Paulo: Cortez. 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento Prático do Professor — A formação do professor como profissional reflexivo. In António Nóvoa (Ed.), **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: O jogo como elemento da cultura. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

KISHOMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. Evandro Ghedin (org).-7.ed.- São Paulo, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5.edição São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação Social da Mente**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 4ª edição brasileira, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1973.